

**- XII -****APONTAMENTOS SOBRE ASPECTOS IDENTITÁRIOS  
DE DOCENTES NEGRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR****Edicleia Lima de Oliveira**Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD  
edicleia.oli1@gmail.com**Eugenia Portela de Siqueira Marques**Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD  
eugeniamarques@ufgd.edu.br**INTRODUÇÃO**

O texto aborda algumas discussões iniciais sobre o processo identitário de docentes negras que atuam na educação superior. Considerando que ao longo da história a sociedade brasileira manteve-se patrimonialista, machista e preconceituosa e, as discussões com recorte étnico-racial e de gênero foram silenciadas e omitidas das esferas sociais, políticas e até mesmo educacionais, o que sem dúvida interfere de forma direta na construção identitária. Porém, essa realidade vem se modificando por meio de políticas públicas e, a discussão sobre essa temática vem ganhando cada vez mais espaço.

Por conseguinte, o acesso à docência no ensino superior tem se efetivado por meio das políticas afirmativas, tanto no acesso à graduação, pós-graduação e nos concursos públicos. Assim, o objetivo desse texto é refletir e identificar de que forma a mulher negra, docente na educação superior fortalece ou ressignifica sua identidade.

**OS LIMITES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E A IDENTIDADE**

Um dos principais desafios enfrentados pelas organizações negras e de mulheres negras ao longo dos últimos anos tem sido a garantia de implementação e de sustentabilidade de políticas públicas capazes de realizar as conquistas sociais das últimas décadas. As conquistas dos movimentos sociais, em especial do Movimento Negro foram importantes

para fomentar a criação de políticas de diversidade étnico-racial. Contudo antes de visualizar a implementação total dessas políticas, nota-se situações de retrocessos, com a extinção de secretarias específicas, orçamento e inserção nas agendas oficiais do governo, em especial nos últimos anos.

As mulheres negras vêm desempenhando importante papel, pois, em sua maioria, sempre estiveram ligadas a luta por melhores condições de vida e oportunidades. Porém, ainda são ofertadas a essas mulheres condições desfavoráveis e, sem sombra de dúvidas essas condições influenciam de forma direta na construção de suas identidades. Sobre esse aspecto Munanga (1994) ao abordar sobre identidade pondera que:

(...) a identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. (p. 177-178).

No livro “A identidade Cultural na Pós- Modernidade”, Stuart Hall (2006) afirma que:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que (sic) os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente (HALL, 2006, p.5).

Em relação à identidade das mulheres negras enquanto profissionais “as mulheres negras são a parcela mais pobre da sociedade brasileira. No mercado de trabalho elas possuem as condições de trabalho mais precárias, tem os menores rendimentos e as mais altas taxas de desemprego” (SANTOS et, al., 2017, p. 07). Sobre esses aspectos, Sueli Carneiro (2003) uma das precursoras dos estudos sobre a mulher negra no Brasil, afirmou que as mulheres negras vivenciaram uma experiência histórica distinta do discurso clássico sobre a opressão da mulher e mesmo com os avanços da sociedade, a valorização de direitos e a vivência da cidadania, a mulher negra ainda “[...] precisa alcançar alterações significativas, pois na sociedade de classes, como trabalhadoras assalariadas, ou não, ainda se deparam com inúmeras barreiras sociais pelo reflexo das desigualdades sociais e raciais” (SANTOS et al., 2017, p. 07).

## A MULHER NEGRA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Em conformidade com as palavras de Bento (1995) a supressão da mulher negra no mercado de trabalho deriva do fato de que essas mulheres apresentam as menores taxas de participação em cargos de prestígio e maiores índices de participação em cargos subalternizados.

Nos serviços domésticos, por exemplo, as negras estão representadas quase três vezes mais do que as brancas (32, 5% contra 12, 7%) e em atividades tais como serventes cozinheiras e lavadeiras/passadeiras o percentual para negras é o dobro do das brancas (16% contra 7, 6%) (p. 482).

Um dos avanços alcançados pelas mulheres negras foi à inserção na escola e conseqüentemente no ensino superior, o que lhe abriu novas portas e novas oportunidades. É importante considerar que atualmente políticas públicas têm surgido com o intuito de colaborar para que esse número aumente.

A lei 12.990 de 09 de junho de 2014 prevê no seu artigo primeiro que ficam reservadas aos negros 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal (BRASIL, 2014).

Outra medida foi estabelecida **por meio do decreto do Ministério da Educação (MEC), na Portaria Normativa Nº 13, De 11 de Maio de 2016**, onde ficou determinada a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação. Essas ações ainda que muito recentes no cenário brasileiro, poderão contribuir para uma participação mais significativa de mulheres negras na docência universitária. Todavia, mesmo com essas probabilidades futuras, é preciso considerar que na atualidade essas mulheres ainda são a minoria.

Logo, essa pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa “Educação e Diversidade” do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados. E a estima por esse tema surgiu mediante realização de estudos, onde foi constatado o reduzido número de pesquisas que abordam sobre essa temática.

Em um levantamento bibliográfico inicial, realizado no Banco de teses e dissertações da Capes, foram encontrados nos últimos dez anos um total de sete estudos, entre teses e dissertações.

Entre as pesquisas selecionadas, apenas uma se propôs a debater a construção da identidade dessas mulheres, onde Reis (2008, p.183), em sua tese de doutorado, evidenciou que “os depoimentos das professoras mostram como as identidades, compreendidas

num processo dialético, vêm se constituindo ao longo de suas trajetórias”. Ou seja, estão em constante construção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente as políticas públicas no Brasil reduziram desigualdades de gênero, sociais e raciais. A inserção da mulher no mercado de trabalho é permeada pela relação de poder, dominação, exploração e opressão. A implementação de políticas públicas afirmativas na educação superior e para o acesso aos concursos públicos possibilitaram gradativamente uma mudança nesse cenário.

Por conseguinte, torna-se imprescindível voltar os olhares a essas mulheres que vem ganhando espaço, fortalecendo sua identidade e representatividade em diferentes espaços no mercado de trabalho e na docência no ensino superior. Todavia é importante compreender se com a ascensão social no mercado de trabalho a identidade da mulher negra é fortalecida, ressignificada ou negada.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. A Mulher Negra no Mercado de Trabalho. **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 479-488, 1995.

BRASIL, Lei de cotas em Concursos Públicos. **Lei 12.290 de 09 de junho de 2014**. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112990.htm)>. Acesso em 20 fev. 2019.

BRASIL, **Ações Afirmativas na Pós- Graduação**. Portaria Normativa Nº 12, de 11 Maio de 2016. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12052016-PORTARIA-NORMATIVA-13-DE-11-DE-MAIO-DE-2016-E-PORTARIA-N-396-DE-10-DE-MAIO-DE-2016.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA Empreendedores Sociais; Takano Cidadania (Org). **Racismos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003. P 49-58.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

MUNANGA, Kabengele .Identidade, cidadania e democracia:algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil.In: SPINK, Mary Jane Paris(Org.) **A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar.** São Paulo: Cortez, 1994.

REIS, Maria Clareth Gonçalves. **Mulheres negras e professoras no ensino superior: as histórias de vida que as constituíram.** 2008. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SANTOS, Maria Santana et. al. **Desigualdade de Gênero: a mulher negra no mercado de trabalho.** In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão: Maranhão, 2017.